



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA DA PAZ SOUSA SANTOS

**HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO
DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTARÉM-PA**

**SANTARÉM – PARÁ
2025**

MARIA DA PAZ SOUSA SANTOS

**HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTARÉM-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para o Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito final para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Antonia Vidal Ferreira.

**SANTARÉM-PARÁ
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema
Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

S237h Santos, Maria da Paz Sousa
Habilidades e competências para o ensino fundamental: relato de
experiência em uma escola pública de Santarém-Pa. / Maria da Paz Sousa
Santos. - Santarém, 2025.

34 p. : il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Maria Antonia Vidal Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Competências. 2. Habilidades. 3. Estágio com pesquisa. 4. Reforma -
Educação Básica. I. Ferreira, Maria Antonia Vidal, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 372.098115



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e quatro dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Santarém do Estado do Pará, reuniu-se no Laboratório de Pedagogia *Prof^a Cleise Abreu*, Unidade Rondon, para a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida por Maria da Paz Sousa Santos, matrícula 201801770 e intitulado: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTARÉM-PA, sob orientação da docente Maria Antonia Vidal Ferreira da UFOPA. A banca examinadora foi composta pela docente orientadora citada como presidente e pelos docentes Juarez Bezerra Galvão e Adriano Araquém Baia Menezes. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho enquanto produto de iniciação científica, a banca deferiu pela aprovação do trabalho, resultando a nota 9,0 (nove). Fica acordado que a nota está condicionada a entrega final do trabalho, no prazo máximo de **10 dias úteis** a partir desta data e deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pelo Coordenador da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim,

Maria da Paz Sousa dos Santos, matrícula 201801770

Documento assinado digitalmente



MARIA ANTONIA VIDAL FERREIRA
Data: 25/07/2025 12:19:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

pelaautora e pelos membros da banca examinadora.

Prof.^a. Maria Antonia Vidal Ferreira – Orientadora

Documento assinado digitalmente



JUAREZ BEZERRA GALVAO
Data: 27/07/2025 17:12:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pref^o. Juarez Bezerra Galvão - Examinador interno

Documento assinado digitalmente



ADRIANO ARAQUEM BAI MENEZES
Data: 28/07/2025 08:13:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o Adriano Araquém Baia Menezes – Examinador externo

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTARÉM-PA

Maria da Paz Sousa Santos¹
Maria Antonia Vidal Ferreira²

RESUMO: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o resultado de uma pesquisa realizada durante o estágio curricular supervisionado, numa escola pública de Santarém-Pará. Tem como objetivo geral discutir sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no bojo da reforma da educação básica, verificando as habilidades e competências introduzidas, por esta reforma, nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse tema partiu da seguinte questão norteadora: como adequar as habilidades e competências previstas pela BNCC à realidade local? Essa questão direcionou o planejamento dos seguintes objetivos específicos: a) analisar sobre as ações desenvolvidas durante o estágio, relatando as atividades de ensino e de pesquisa. b) apresentar um panorama geral sobre a reforma da educação básica instituída em 2018; c) apresentar as competências previstas pela BNCC e suas possíveis reformulações no interior das escolas. d) discutir sobre os resultados da pesquisa, apontando as habilidades expressadas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa-ação orienta-se pelo método estatístico e analítico-descritivo, utilizando a técnica da observação para produção dos dados sobre o domínio ou não das habilidades cognitivas das crianças do 5º ano em todas as áreas do conhecimento trabalhadas em sala de aula. Os resultados apontam que, de modo geral, a turma, composta por 35 alunos apresentou gradativamente um bom desempenho no domínio das habilidades fundamentais para esse nível de ensino. Em síntese, o artigo resulta na compreensão de que é possível resistir ao modelo neotecnista de educação, adequando a reforma educacional à realidade local na construção da cidadania.

Palavras-chave: Competências e habilidades. Estágio com pesquisa. Reforma da Educação Básica.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará.

² Orientadora. Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR UFOPA”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O ESTÁGIO COMO LOCUS DE ENSINO E DE PESQUISA	7
2.1 O ensino: relato de estágio.....	8
3 A REFORMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A BNCC E O ENSINO FUNDAMENTAL EM DISCUSSÃO.....	10
3.1 Habilidades e Competências previstas na BNCC para o Ensino Fundamental	13
3.2 A pesquisa como atividade docente	14
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta o resultado de uma pesquisa realizada durante o estágio curricular supervisionado, numa escola pública municipal de Santarém-Pará. Trata-se de um relato de experiência no qual se articulou estágio com pesquisa e teve como objetivo geral discutir sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – ensino fundamental, no bojo da reforma da educação básica, verificando as habilidades e competências introduzidas, por esta reforma, nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse tema partiu da seguinte questão norteadora: é possível atribuir outros significados e formas de introduzir as habilidades e competências diferentes das intencionalidades mercadológicas previstas pela BNCC?

Essa questão direcionou o planejamento dos seguintes objetivos específicos: a) apresentar um panorama geral sobre a reforma da educação básica instituída em 2018, na esteira da reforma da educação promovida pelo Estado Nacional de acordo com a política econômica do capitalismo neoliberal. b) apresentar as competências previstas pela BNCC e suas possíveis reformulações no interior das escolas. c) analisar sobre as ações desenvolvidas durante o estágio, relatando as atividades de ensino e de pesquisa. d) discutir sobre os resultados da pesquisa, apontando as habilidades expressadas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental.

A metodologia: a pesquisa orienta-se pelo método estatístico e analítico-descritivo, utilizando a técnica da observação, que segundo Ludwig (2015, p. 64), “é entendida como contato direto ou indireto do pesquisador com o objeto pesquisado, [...]. Para ser eficiente, ela tem que ser planejada e controlada”. O autor também a define como um olhar seletivo ao objeto investigado. Nesse sentido, o planejamento da presente pesquisa voltou-se para o domínio ou não das habilidades cognitivas ou aprendizagens das crianças do 5º ano em todas as áreas do conhecimento trabalhadas em sala de aula. A pesquisa foi do tipo “levantamento”, pois esta “modalidade diz respeito à solicitação de informações a um grupo de pessoas antecipadamente selecionada, acerca de um problema de estudo (Ludwig, 2015, p. 57). Resultou num relato de experiência acerca das habilidades adquiridas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental.

O artigo está organizado em torno das seguintes ideias: relato das ações desenvolvidas durante o estágio, mostrando a articulação entre ensino e pesquisa; uma breve abordagem sobre a reforma do ensino médio, no contexto de uma sociedade mergulhada no capitalismo financeiro e adepta do modelo capitalista de neoliberalismo global; discussão sobre as competências previstas pela BNCC e sua implementação no interior das escolas; discussão sobre os resultados da pesquisa de levantamento estatístico, apontando as habilidades aprendidas e não dominadas

pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental. Em síntese, o artigo resulta na compreensão de que é possível resistir ao modelo neotecnista de educação e avançar numa perspectiva crítica e promotora da cidadania, sem deixar de seguir a legislação que determina nosso sistema educacional.

2 O ESTÁGIO COMO LOCUS DE ENSINO E DE PESQUISA

Nossa concepção de educação defende o estágio como tempo e espaço de aprendizagem da profissão, como afirma Zabalza (2014), aprendizagem experiencial. O autor nos instiga a problematizar essa aprendizagem da profissão: afinal, queremos aprender técnicas de atuação ou aprender a refletir sobre processos? A aprendizagem experiencial é “mais do que a simples transferência ou aplicação de conhecimentos teóricos para a prática” (Zabalza, 2014, p. 189).

Nesse sentido, aprendizagem experimental é “o processo, mediante o qual, se cria conhecimento por meio da transformação das experiências”. Kolb citado por Zabalza define dois tipos: experiência concreta e experiência por compreensão. Para esse autor, a experiência concreta, enquanto conhecimento da profissão, é aquela “que se adquire por meio de ações diretas sobre pessoas, objetos ou situações (experiência por apreensão) e a experiência mental por meio da qual construímos conceitos e ideias abstratas (experiência por compreensão)” (Kolb, 1984 apud Zabalza, 2014, p. 187 e 189).

O autor complementa dizendo que, “conhecimento completo surge quando se produz a transformação de uma dessas experiências na outra: quando a experiência mental se transforma em experiência concreta e/ou quando esta se torna experiência mental” (Zabalza, 2014, p.189).

E essa prática fica mais qualificada, quando fundamentada teoricamente, entendida também como tempo e espaço de pesquisa, como afirma Evandro Ghedin. Uma formação que necessariamente incorpora a teoria na prática e uma prática fundamentada teoricamente, estando, portanto, articuladas e dialogando constantemente (Ghedin, Oliveira e Almeida 2015).

Os referidos autores concebem o estágio com pesquisa para fortalecer a formação docente. Segundo eles, o ponto de partida dessa discussão “centra-se na ideia de que não há como construir uma ciência ‘forte’ sem que os profissionais formados por esta não operem, no campo da prática, com os seus instrumentos” (Ghedin, Oliveira e Almeida, 2015, p. 35)

Pimenta (2012, p. 16-17) tem investido continuamente na temática “formação de professores”. Sob esse tema, concebe uma formação com atitude investigativa, pois, numa formação em que as atividades de estágio se desenvolvem numa perspectiva “burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco

tem contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente”. Dai sua defesa do estágio como eixo articulador da formação. Tal defesa foi incorporada às Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (Franco, 2012, p. 105).

2.1 O ensino: relato de estágio

Durante os dias de estágio, desenvolvidos na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, inicialmente acompanhou-se de forma atenta a rotina da professora regente, participando de momentos de observação, aplicação de atividades e experiências de regência. Nesse período, foi possível perceber tanto os métodos adotados pela professora quanto as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem.

A professora mantinha uma rotina diária bem definida com a turma. Nas segundas, quartas e sextas-feiras, ela iniciava a aula chamando os alunos individualmente à sua mesa para realizarem a leitura dos livros que levavam para casa. Observou-se que muitos alunos compareciam com frequência e se mostravam motivados, enquanto outros se recusavam a participar desse momento.

Ao longo do estágio, percebeu-se que a turma era bastante participativa, mas apresentava fragilidades significativas, dado que a turma iniciou seu processo escolar durante o auge da pandemia, em 2020 e 2021, na educação infantil e 1ª ano do ensino fundamental, respectivamente. Assim, encontravam-se ainda em fase de construção de habilidades essenciais, principalmente na leitura e na escrita. Diante disso, passou-se a investigar mais profundamente as dificuldades individuais, realizando atividades como produção de textos e ditados com palavras simples e complexas. Nesse momento, identificou-se que uma das maiores dificuldades da turma era a escrita. A leitura também era bastante comprometida: de um total de 35 alunos, a metade aproximadamente, demonstravam domínio da leitura e escrita, sendo registrados esse diagnóstico em fichas individuais de observação, construídas para esse fim.

As produções textuais revelaram sérias dificuldades em relação à coerência e coesão, interpretação textual e reconhecimento de diferentes gêneros textuais. Muitos alunos tinham dificuldades até mesmo para escrever palavras simples. Como destacam Ferreiro e Teberosky (1999), o processo de alfabetização envolve uma construção ativa do sujeito em relação ao sistema da língua escrita, e cada fase demanda intervenções específicas por parte do professor.

Na disciplina de Matemática, identificou-se que a maioria dos alunos não dominava as quatro operações fundamentais. O conteúdo de frações era o foco do momento e, apesar de ser reforçado constantemente, a compreensão ainda era superficial. De acordo com Vygotsky

(1998), a aprendizagem de conceitos formais, como os da matemática, depende fortemente da mediação pedagógica e da interação social no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade variação metodológica para o alcance da aprendizagem dos alunos.

A professora direcionava muitos esforços para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, especialmente por conta da preparação para o Saeb³. Apesar disso, ela mesma relatou não compreender por que os alunos não estavam conseguindo assimilar os conteúdos, o que a deixava frustrada.

Diante desse cenário, propôs-se ajudá-la de maneira mais direta, com uso de materiais concretos para ensinar os alunos a dividir objetos em partes iguais como estratégia, ajudando-os a escrever essas divisões como frações, a fim de tornar as aulas mais práticas. Contudo, percebeu-se que até mesmo atividades consideradas simples exigiam muito esforço e explicações repetidas, pois os alunos apresentavam dificuldades de compreensão.

A experiência de regência foi extremamente significativa para minha formação. Pude vivenciar de perto a complexidade do ato de ensinar e a importância de adaptar as estratégias às reais necessidades dos alunos. Como afirma Libâneo (2013), o planejamento pedagógico eficaz deve considerar o nível de aprendizagem real dos estudantes, respeitando seu ritmo e potencialidades. Entendi que planejar vai muito além de seguir um conteúdo: é necessário conhecer a turma, respeitar seu ritmo e criar alternativas para que todos possam aprender.

O estágio proporcionou uma experiência concreta e significativa, revelando o quão desafiador é o processo de ensino. Um dos maiores aprendizados foi entender a importância do planejamento pedagógico adequado, e como ele precisa considerar o nível real de aprendizagem dos alunos, e não apenas os conteúdos propostos (Libâneo, 2013).

Compreender o ritmo e os processos de aprendizagem da turma foi desafiador, pois muitos alunos apresentavam dificuldades em ler, escrever e resolver problemas básicos, o que exigiu maior atenção, paciência e estratégias diferenciadas. Essa realidade provocou reflexões profundas sobre a desigualdade de acesso ao conhecimento e a importância do papel do professor como mediador sensível e criativo. Segundo Freire (1996), o educador deve ser um facilitador do processo educativo, compreendendo a realidade dos alunos e atuando com sensibilidade para promover uma educação libertadora.

A vivência do estágio na escola permitiu-me não apenas observar, mas também participar ativamente do cotidiano escolar, compreendendo de maneira mais profunda os desafios enfrentados pelos alunos e pela professora da turma. Os dados coletados ao longo dos

³ Registre-se que essa turma ainda não participou do Saeb, pois o último resultado do Ideb foi de 2023 e que a escola atingiu 6,6.

dias de observação e regência revelaram uma realidade marcada por importantes fragilidades na aprendizagem, especialmente no que se refere à leitura, à escrita e ao raciocínio lógico-matemático - competências fundamentais para o avanço escolar.

A análise pedagógica, baseada em instrumentos observacionais, apontou que grande parte dos alunos se encontra em processo de construção das habilidades essenciais em todas as áreas do conhecimento. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o desenvolvimento das competências deve ocorrer de forma progressiva, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e considerando o contexto de cada estudante.

Tais evidências reforçam a percepção prática de que muitos estudantes enfrentam lacunas significativas, comprometendo a compreensão de novos conteúdos e a autonomia no processo de aprendizagem. Como observa Bourdieu (1983), a escola reproduz, em muitos casos, as desigualdades sociais, e é papel do professor atuar de forma crítica diante dessa realidade.

A experiência de planejar e aplicar atividades, como a produção textual, ditados, leitura individual, construção de gráficos e interpretação de dados, foi fundamental para reconhecer que ensinar exige mais do que domínio de conteúdo: exige escuta, sensibilidade, criatividade e adaptação constante. Diante das dificuldades encontradas, compreendi que o papel do professor é, antes de tudo, o de um mediador que respeita o tempo e a trajetória de cada aluno, promovendo práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo e o contexto social da turma (FREIRE, 1996; VYGOTSKY, 1998).

3 A REFORMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A BNCC E O ENSINO FUNDAMENTAL EM DISCUSSÃO

As reformas da educação no Brasil são abordadas sob diferentes perspectivas ou enfoques. Duas dessas abordagens marcam enfaticamente nosso Brasil republicano: a abordagem positivista e a abordagem crítica-dialética. Assumimos a segunda, no sentido de defender uma opção teórica em que as transformações acontecem dialeticamente, ou seja, a transformação de uma realidade ocorre não pela negação total da mesma ou substituição dessa por uma outra totalmente nova, mas pela incorporação de elementos essenciais de ambas numa nova realidade idealizada, planejada, instituída e implementada. Retornaremos a esse ponto mais adiante neste artigo.

Nesse sentido, as reformas educacionais, no Brasil, trazem as marcas históricas de seu próprio desenvolvimento, de uma sociedade agrária, colonial, latifundiária de capitalismo insipiente ao capitalismo financeiro do nosso momento histórico. Assim, as reformas

educacionais são pensadas de forma a atender o próprio avanço do capitalismo, suas urgências e potencialidades de conformar a sociedade no seu modo de produção capitalista.

Historicamente, o Brasil foi marcado por oscilações entre perspectivas tecnicistas na educação com posterior busca de redemocratização educacional, no qual tomaremos como ponto de partida a implementação da Lei 5.692/71, que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino do, então, 1º e 2º graus. Essa lei, embora em seu discurso mostrasse o atendimento as reivindicações de educadores, ao mesmo tempo atendia aos reclamos empresariais-capitalistas e a iniciativa privada. Nesse sentido, a principal mudança foi a profissionalização do ensino médio, no que se convencionou denominar de terminalidade nos estudos, embora não criasse impedimento a quem quizesse e pudesse a continuidade dos estudos. Outra característica dessa reforma, instituída pela Lei 5.692/71 foi a definição de um núcleo comum de matérias obrigatórias e um rol de matérias optativas de escolha do aluno, teoricamente, porque nem sempre era possível atender no chão das escolas

Esse modelo curricular implantou, no Brasil a concepção tecnicista de educação, criando mecanismos operacionais de inculcação ideológica, como o ensino obrigatório da disciplina Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira, nas escolas.

Entretanto, o caráter ideológico implantado e assumido nas escolas, característico dos períodos de exceção, como o vivido durante a ditadura militar (1964 a 1985), quanto mais intenso e acirrado, mais instiga a resistência da população. Nesse período, vários professores, valendo-se dos conteúdos das referidas disciplinas instigavam o pensamento crítico dos seus alunos. Eis aí, a transformação dialética da realidade educacional: não se trata de negar o currículo, mas, a partir dele, construir a crítica, a luta e a resistência.

Essas mudanças no interior das escolas e no seio da sociedade civil conduziram a campanha das “Diretas já”, até a sua concretização em 1985, quando se inicia, no Brasil o período da redemocratização, consolidada com a Constituição Cidadã de 1988, seguidas de reformas educacionais, como a Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como as regulamentações subsequentes, entre elas, a Lei 10.639, que altera a LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O movimento antirracista amplia-se em 2008 com a promulgação da Lei nº 11.645/2008 para incluir no currículo o ensino da história e cultura indígena. As reivindicações vinham de organizações e movimentos sociais, como o Movimento Negro e Indígena, que buscavam reverter a invisibilidade dessas culturas no currículo escolar. O resgate dessa pauta trazia também a necessidade de denunciar a forma inferiorizada ou preconceituosa e estereotipada

como era tratada no currículo escolar.

Em 2012, a então presidente Dilma Rousseff sanciona o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei nº 12.711/2012 conhecida como Lei de Cotas, instrumento de promoção da igualdade racial e social.

Esse avanços, rumo a democratização da educação e da sociedade não foram bem vistos por uma parcela da sociedade que comandava politicamente nosso país e, em 2016, inicia-se no Brasil, um movimento contrário ao que já se vinha construindo com o processo de redemocratização. Nossa democracia, ainda muito jovem e frágil sofreu um baque forte com a metabolização⁴ do capitalismo global em seu estágio financeiro, embalado pelo neoliberalismo

Nesse contexto de reestruturação do capitalismo, surge a reforma do ensino médio. O educador e pesquisador Paulino Orso (2017) descreve nosso momento histórico (2017) como uma crise do capital, gerada pelas relações de produção existentes de superacumulação. Crise, que pressupõe muitos conflitos e instabilidade para provocar a destruição das condições existentes e, assim, justificar reformas de acordo com as necessidades do capital. No caso do Brasil, o golpe econômico, político, midiático e judicial, como o desferido em 2016 afetou profundamente a educação.

De antemão, deixamos claro que só se compreende a educação em suas condições atuais no contexto do golpe “iniciado” em 2016, que plantou Michel Temer no poder, mas que se completa com uma sucessão de outros golpes, expressos na PEC 241/55, que congelou os salários por 20 anos, na Reforma do Ensino Médio, da Previdência, na terceirização, na Reforma Trabalhista e Política, que em seu conjunto, configuram-se como um ataque sem precedente contra a classe trabalhadora (Orso, 2017, p. 233).

A principal característica da BNCC – ensino médio é seu currículo prescritivo para a formação de mão de obra em nível médio para atender as urgências do mercado, ou seja, mão de obra barata e semi-qualificada. Mais parece que vivemos uma reedição da Lei 5.692/71, agora embalado pelos ventos do neoliberalismo, implantando não o tecnicismo, mas o neotecnicismo educacional. Também em seu discurso expressa suas intencionalidades formativas de cidadania, mas internamente incoerente e contraditório em seus pressupostos e finalidades.. O importante é produzir e sempre mais, não para o bem-estar de quem produz, mas para atender um mercado cada vez mais insaciável..

Entretanto, como já mencionado nesse trabalho, a transformação de uma realidade ocorre

⁴ Saviani (2017) se refere a uma profunda crise, de caráter estrutural, que afeta globalmente a sociedade atual marcada pela forma metabólica do capital. Ou seja, o metabolismo se evidencia pelas transformações estruturais dentro do próprio sistema capitalista.

não pela negação total dessa realidade por outra idealizada, mas pela incorporação de elementos essenciais para se forjar uma síntese integradora de ambas.

Nesse sentido, é necessário fazer uma releitura e reinterpretação dos termos competências e habilidades a serem desenvolvidas na educação básica e especialmente no ensino fundamental, alvo desse estudo. Valemo-nos desses conceitos e procuramos resgatar sua importância na formação humana

3.1 Habilidades e Competências previstas na BNCC para o Ensino Fundamental

Conforme o texto final, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2018). Ademais, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. (BRASIL, 2018).

A BNCC organiza o Ensino Fundamental em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As diretrizes curriculares são orientadas pelo desenvolvimento de dez competências gerais que visam a formação integral dos estudantes

A BNCC busca garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos, promovendo a equidade e a qualidade da educação. Os organizadores do Documento Oficial explicitam seus fundamentos e fases desde a sua concepção até a sua promulgação, em 2018.

Reportam-se à Constituição Federal de 1988, a qual já previa a existência de uma base nacional comum para a educação, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que reforçou a necessidade de uma base comum curricular para a educação básica. Conforme o documento, ao longo dos anos 2.000 a 2.010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou uma série de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para diferentes etapas e modalidades de ensino, preparando terreno para a construção da BNCC. Ainda como fundamento legal citam o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela lei 13.005/2014, que estabeleceu como uma de suas metas (Meta 7, Estratégia 7.1) a **elaboração da BNCC até 2016**, definindo-a como prioridade para garantir a equidade e qualidade da educação no país.

Dessa forma, em 2015, o Ministério da Educação (MEC) iniciou oficialmente a elaboração da BNCC. Foram realizadas diversas consultas públicas e participações de professores, especialistas, universidades e organizações educacionais. O documento passou por **três versões**: a primeira em 2015, a segunda em 2016, a terceira em 2017, na qual incorporou-se sugestões da sociedade e dos pareceres técnicos, e finalmente, em 2017 foi aprovada a **BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental**. O MEC homologou o documento no mesmo mês e em 2018 aprova a **BNCC do Ensino Médio**.

A BNCC orienta a elaboração dos currículos das redes de ensino e escolas públicas e privadas em todo o país. Ela busca assegurar: (1) o direito à aprendizagem de todos os alunos; (2) a equidade na educação; (3) a valorização das diversidades regionais e culturais do Brasil.

Os anos iniciais do ensino fundamental representam uma fase essencial na educação básica, sucedendo a etapa da educação infantil. Ela abrange do 1º ao 5º ano, atendendo crianças com idades entre 6 e 14 anos, a partir da regulamentação dada pela Lei nº 11.274, de 2006, que altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade (completos). Conforme essa regulamentação, a formação básica do cidadão, deverá promover:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – A desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, artigo 32º).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, abrangendo áreas como conhecimento, pensamento crítico, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania. As competências gerais são conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos ao longo da educação básica, enquanto as habilidades são ações que os alunos devem demonstrar ao longo do processo de aprendizagem.

3.2 A pesquisa como atividade docente

A pesquisa foi conduzida na cidade de Santarém-Pá, situada a 740 km da capital Belém-PÁ e está localizada na margem direita do Rio Tapajós, próximo a sua confluência com o rio Amazonas. A cidade foi fundada no dia 22 de junho de 1661, pelo padre português João Felipe Bettendorf, durante missões jesuítas na região. Em 1758 foi elevada à vila pelo governador da província Grão-Pará Capitão Geral Francisco Xavier de Mendonça Furtado, mas somente em 1848, Santarém foi elevada à categoria de cidade pelo presidente da província Jerônimo Francisco Coelho.⁵

A cidade reúne até hoje os descendentes indígenas, quilombolas, portugueses e nordestinos, que com muito trabalho promoveram e promovem o crescimento da mesma, ascendendo recentemente à categoria de região metropolitana. A população da cidade de Santarém, segundo a última pesquisa do IBGE de 2022, era de 331.942 habitantes.

Figura 2 – Vista aérea da cidade de Santarém.



Fonte: Criador: Demerson Mendes | Crédito: Getty Images/iStockphoto. Disponível Google.

No aspecto educacional, optou-se por situar apenas a rede municipal, por ser o foco dessa pesquisa-ação, conduzida em sala de aula. Conforme Thiollent (2011, p. 20), a pesquisa-ação “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos [...]”.

Santarém conta com 403 escolas de ensino fundamental, incluindo: Região de Planalto (área de terra firme e floresta); Região de Rios (áreas ribeirinhas e de várzeas) e; Região Urbana (Conselho Municipal de Educação, 2025), conforme quadro 1.

⁵ Essas informações foram extraídas do texto-base da aula da professora supervisora de estágio.

Quadro 1 – Quantitativo de escolas e matrículas da Semed.



QUADRO DEMONSTRATIVO DE NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR SÉRIE E REGIÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO								ANO: 2025	
REGIÃO	Nº De Escolas	Nº DE ALUNOS ENSINO FUNDAMENTAL				Nº de Alunos Pro Jovem	Nº de Alunos do EJA	Programa Brasil Alfáb.	TOTAL GERAL
		da Creche	do Pré Escolar	de 9 Anos	Total				
Cidade	98	3.645	6.507	28.752	38.904	0	342	0	39.246
Arapituns	67	0	483	2.446	2.929	0	15	0	2.944
Arapixuna	16	0	109	640	749	0	0	0	749
Lago Grande	69	75	852	4.150	5.077	0	0	0	5.077
Planalto	85	598	1.890	9.235	11.723	0	38	0	11.761
Tapajós	36	0	279	1.441	1.720	0	0	0	1.720
Várzea	32	0	278	1.493	1.771	0	28	0	1.799
Total Geral	403	4.318	10.398	48.157	62.873	0	423	0	63.296

NPD/Divisão de Estatística,24/04/2025
Página 02

Fonte: Setor de Estatística da Semed.

Após encaminhamentos da professora-orientadora sobre o protocolo de estágio, realizamos a primeira visita à escola, apresentamos o ofício de solicitação para realização do estágio e, após o aceite da mesma, assinamos o Termo de Compromisso em conjunto com a gestão e representante da Universidade Federal do Oeste do Pará, representada pela professora do referido componente curricular. Na ocasião, solicitamos a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pra realizar a investigação na sala do 5º ano, onde realizaríamos o estágio curricular supervisionado.

A definição da escola e da turma foi conduzida pela professora-orientadora por meio de sorteio, durante os encaminhamentos e orientações iniciais do estágio supervisionado.

A Escola selecionada para a pesquisa está localizada na área urbana, atende alunos da Educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental, traz em sua modalidade o ensino regular, com 476⁶ alunos matriculados no ano corrente. A escola é destaque no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com média 6,6 no seu último ano, de acordo com a prova do Saeb/2023.

A investigação foi detalhada, concentrando-se especificamente a turma 501, composta por 35 alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental, entre eles, dois com Transtorno

⁶ Esse número foi alterado em decorrência de desistências e recebimento de alunos transferidos durante esse período letivo.

do Espectro Autista (TEA). Essa turma contava com uma professora regente e uma mediadora para auxiliá-la com atividades adaptadas a um dos alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula.

Para o levantamento dos dados da pesquisa, utilizamos uma ficha de observação, que foi continuamente preenchida pela estagiária, de acordo com as atividades propostas durante o estágio curricular supervisionado, tanto pela professora-supervisora, como pela estagiária, nas disciplinas básicas desenvolvidas na sala de aula. Elegemos as habilidades essenciais para o 5º Ano, filtrando o que é relevante para esse nível de ensino, em termos de aprendizagens. Conforme a BNCC, a **Competência Geral para linguagem** nesse nível de ensino è: apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. A BNCC define, também, as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos-de-vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a concordância sociambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais das locais e mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas da produção artístico-cultural, com respeito a diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil/Mec, 2018).

Essas competências foram desdobradas em 7 (sete) habilidades observáveis, apresentadas no quadro 2, organizado em 4 (quatro) colunas, contendo as seguintes

informações: na primeira apresenta-se o rol das habilidades, na segunda, terceira e quarta registra-se a frequência em número absoluto e seu percentual, indicados por “sim”, “não” e “em parte”. O preenchimento dessa ficha-roteiro de observação foi realizado durante a execução das atividades escolares. Para cada criança foi elaborada uma ficha, direcionando o olhar da pesquisadora. Registre-se com antecedência que, a sétima habilidade “Produz roteiro para edição de reportagem, a partir de busca de informações na internet (áudios, imagens, vídeos), considerando o tema/assunto escolhido” não foi registrado em ficha, pois não foi trabalhado durante a vigência do estágio. Nesse sentido, registramos NI (Não investigada).

Quadro 2 - Habilidades em Linguagens.

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Compreende e interpreta textos orais e escritos	10	28,57	09	25,72	16	45,71
2. Utiliza a leitura para obtenção de informações	13	37,14	09	25,72	13	37,14
3. Produz textos com coerência e coesão	07	20	09	25,72	19	54,28
4. emprega normas ortográficas e gramaticais na escrita.	05	14,28	12	34,30	18	51,42
5 Participa de situações de comunicação oral com clareza.	06	17,15	11	31,43	18	51,42
6 Reconhece gêneros textuais (anedotas, receitas, poemas, cartas, charges, cordel, conto, novela, romance, etc)	10	28,57	08	22,85	17	48,58
7 Produz roteiro para edição de reportagem, a partir de busca de informações na internet (áudios, imagens, vídeos), considerando o tema/assunto escolhido	NI	NI	NI	NI	NI	NI

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 2, podemos constatar que a maior parte dos alunos não dominam as habilidades plenamente, concentrando-se no nível “EM PATE”, ou seja, apresentam indícios das habilidades, mas precisam de aprofundamento.

Há baixo domínio pleno em praticamente todas as habilidades (exceto na leitura informal). As maiores dificuldades estão em escrita com correção gramatical, produção de textos com coesão e comunicação oral clara. Registra-se um percentual expressivo de alunos que não dominam as habilidades previstas para esse nível de ensino.

Em **matemática**, a **competência Geral é**: utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. As competências específicas para a área da matemática previstas pela BNCC, são:

- 1.Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- 2.Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- 3.Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- 4.Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- 5.Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- 6.Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, resultados).
- 7.Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 8.Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (Brasil/Mec, 2018).

O quadro 3 mostra o desempenho dos estudantes no tocante às habilidades adquiridas

na área de matemática.

Quadro 3 - Habilidades em Matemática

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Resolve problemas com quatro operações	14	40	03	8,57	18	51,42
2. Compreende e utiliza medidas de tempo, massa, comprimento, capacidade	15	42,85	05	14,28	15	42,85
3. Reconhece e representa frações	20	57,14	05	14,28	10	28,57
4. Identifica figuras geométricas e suas propriedades	16	45,71	03	8,57	16	45,71
5. Interpreta e constrói gráficos e tabelas	14	40	04	11,42	17	48,58

Fonte: Elaborado pela autora

Em Matemática, percebemos um bom desempenho em frações e medidas. Ainda há necessidade de contextualização com problemas do cotidiano e uso de materiais concretos. A somatória dos que dominam totalmente e em parte as habilidades avaliadas é bem superior aqueles que não dominam, evidenciando um bom desempenho nessa área.

Em **ciências**, a **competência geral** é: compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos de investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. As competências específicas para essa área do conhecimento, previstas pela BNCC, são:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações

que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil/Mec, 2018).

Quadro 4 - Habilidades em Ciências.

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Identifica e analisa fenômenos naturais	18	51,42	01	2,85	16	45,71
2. Entende a relação entre corpo humano, saúde e ambiente	16	45,71	01	2,85	18	51,42
3. Participa de experimentações e investigações.	14	40	01	2,85	20	57,14
4. Compreende o ciclo da água e o uso consciente de recursos naturais	14	40	01	2,85	20	57,14
5. Aplica conhecimentos científicos ao cotidiano.	06	17,15	02	5,71	27	77,14
6. Organiza cardápio equilibrado com base nas características alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde	02	5,71	04	11,42	29	82,85

do organismo.						
7. Constrói propostas coletivas para um consumo mais consciente e cria soluções para um descarte adequado e a reutilização de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	02	5,71	06	17,15	27	77,14

Fonte: Elaborado pela autora.

Em Ciências predomina o nível “EM PARTE”. Porém, se constata um percentual expressivo em nível “SIM”. O baixo desempenho em aplicação do conhecimento científico ao cotidiano se apresenta com índices reduzidos.

Em **Geografia**, a **competência Geral é:** utilizar as linguagens cartográfica, gráfica, iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e - no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. As competências específicas para essa área de Ciências humanas, previstas pela BNCC, são:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2.
3. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
4. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
5. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
7. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
8. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil/Mec, 2018).

Quadro 5- Habilidades em Geografia.

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Localiza-se no espaço (escola, bairro, cidade, país).	24	68,57	01	2,85	10	28,57
2. Reconhece paisagens naturais e modificadas.	24	68,57	01	2,85	10	28,57
3. Entende a importância da preservação ambiental.	20	57,14	01	2,85	14	40
4. Identifica formas de organização social e territorial.	08	22,85	03	8,57	24	68,57
5. Utiliza mapas e legendas com autonomia.	07	20	03	8,57	25	71,42

Fonte: elaborado pela autora.

Nessa área, os alunos também apresentam um bom desempenho, se considerarmos a somatória do “SIM” e do “Em parte”, indicando a necessidade de reforço nas outras aprendizagens, como as dificuldades com mapas e organização territorial. Recomenda-se uso de mapas interativos e jogos digitais.

Em História, a competência Geral é: compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas realizadas no passado ou no presente, de sorte a perceber-se como responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Quadro 6 - Habilidades em História.

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Reconhece fatos históricos relevantes	14	40	03	8,57	18	51,42
2. Entende a noção de tempo (passado, presente, futuro)	17	48,58	01	2,85	17	48,58
3. Compreende diferentes culturas e tradições.	14	40	01	2,85	20	57,14
4. Participa de debates e atividades sobre temas históricos	08	22,85	02	5,71	25	71,42

5. Estabelece relações entre o passado e o presente	12	34,30	02	5,71	21	60
-----------------------------------------------------	----	-------	----	------	----	----

Fonte: Elaborado pela autora.

Em História, os alunos tem o desenvolvimento considerado bom. Baixa fragilidade em fatos históricos relevantes, debates e relações históricas. Investir em projetos temáticos e uso de fontes históricas variadas.

Quadro 7 - Habilidades em Ensino religioso/ética.

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Respeita a diversidade cultural e religiosa	35	100	0	0	0	0
2. Reflete sobre valores como respeito, solidariedade e empatia	24	68,57	01	2,85	10	28,57
3. Participa de atividades com responsabilidade e cooperação	21	60	01	2,85	13	37,15

Fonte: Elaborado pela autora.

O alunos demonstraram ótimo desempenho em valores e respeito à diversidade. Potencial integrador com outras áreas. Essas habilidades integram a competência sócioafetiva prevista pela BNCC e contribuem para a formação da cidadania solidariedade humana. Importante entender que o ensino religioso não se fecha, nem se isola na confessionalidade de uma única religião, mas ancorada no princípio do respeito à diversidade de crenças como manifestação cultural de um povo. É importante que se mantenha práticas reflexivas e colaborativas.

Em Arte a **competência Geral é:** explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. As competências específicas para o ensino da Arte, previstas pela BNCC são:

1.Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do entorno social, povos indígenas, comunidades

tradicionalistas brasileiras e diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, reconhecendo a arte como fenômeno cultural, histórico, social e sensível, e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive com uso das novas tecnologias de informação e comunicação, cinema e audiovisual, nas condições particulares de produção e nas articulações entre as linguagens.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais, especialmente manifestas na identidade brasileira, incluindo tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experimentar ludicidade, percepção, expressividade e imaginação, ressignificando espaços da escola e do seu entorno no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo criticamente modos de produção e circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver autonomia, crítica, autoria e trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, considerando suas histórias e diversas visões do mundo (Brasil/Mec, 2018).

Quadro 8 - Habilidades em Artes.

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Expressa-se por meio de diferentes linguagens artísticas	08	22,85	03	8,57	24	68,57
2. Participa de produções coletivas e individuais	18	51,42	01	2,85	16	45,71
3. Aprecia obras de arte com criticidade e respeito.	12	34,30	01	2,85	22	62,85
4. Experimenta técnicas e materiais variados.	14	40	01	2,85	20	57,14
5. Reconhece e valoriza o patrimônio cultural brasileiro, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias de diferentes épocas	08	22,85	01	2,85	26	74,28

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 8 mostra que os alunos estão com um bom desempenho, manifestado pelas habilidades artísticas em pleno desenvolvimento. Entretanto, necessitam melhorar na habilidade de reconhecer e valorizar o patrimônio cultural brasileiro, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias de diferentes épocas. Nesse aspecto, dominam, “em parte” essa habilidade, pois aí se concentra um índice alto (74, 28%), sugerindo a necessidade de mais estímulos à apreciação crítica e valorização do patrimônio cultural.

Em Educação Física, a **competência Geral é:** refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença inclusive no contexto das atividades laborais. As competências específicas para o ensino da Educação Física, previstas pela BNCC são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Brasil/Mec, 2018).

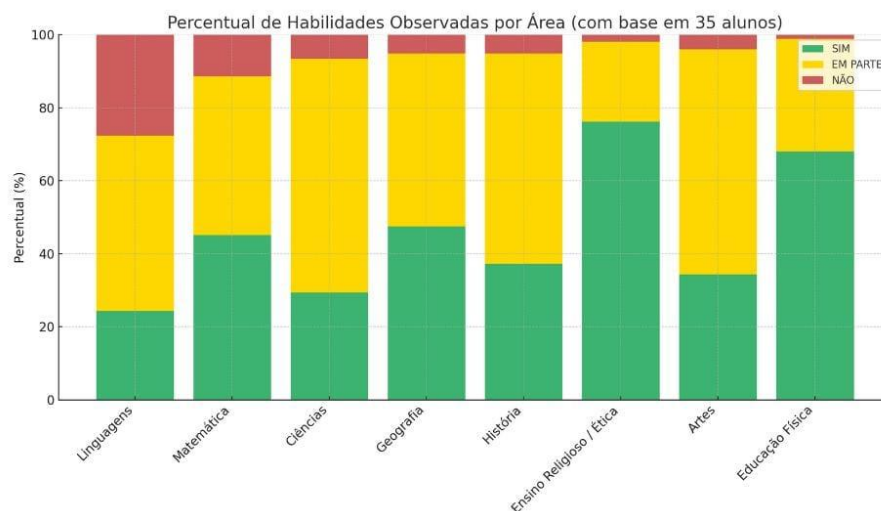
Quadro 9 - Habilidades em Educação Física.

Habilidades observáveis	SIM		NÃO		EM PARTE	
	N	%	N	%	N	%
1. Participa de jogos e brincadeiras com regras	33	94,28	0	0	02	5,72
2. Demonstra cooperação e respeito nas atividades físicas	27	71,14	0	0	08	22,86
3. Compreende a importância da atividade física para a saúde	24	68,57	01	2,85	10	28,57
4. Coordena movimentos com equilíbrio e ritmo.	19	54,29	01	2,85	15	42,85
5. Identifica e experimenta brincadeiras e jogos populares, inclusive os de matriz indígena e africana	16	45,71	0	0	19	54,29

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar, em Educação Física, o alto engajamento e cooperação no domínio das habilidades demonstradas pelos alunos. Recomendamos o fortalecimento e a valorização de jogos culturais e coordenação motora com atividades lúdicas diversas.

O gráfico 1 apresenta o nível de habilidades adquiridas pelos alunos, de um modo geral e por área de estudo, a saber: linguagens, matemática, ciências, geografia, história, ensino religioso, arte e educação física.

Gráfico 1 – Distribuição percentual das habilidades observadas por área do conhecimento.

Fonte: Elaborado pela autora.

De modo geral, podemos afirmar que, essa turma, composta por 35 alunos, entre eles dois com necessidades educativas especiais, apresenta, se não um excelente, mas um bom desempenho no domínio das habilidades fundamentais para esse nível de ensino. Em que pese o fato de que, essa mesma turma estava na educação infantil em 2020 e 1º ano do ensino fundamental em 2021, período auge da pandemia da Covid-19, portanto sendo remanescentes do ensino remoto e suas fragilidades.

CONCLUSÃO

A prática de estágio foi um momento decisivo na minha formação inicial docente. Ela nos proporcionou reflexões sobre a realidade escolar, sobre as desigualdades de aprendizagem e sobre a responsabilidade ética que o educador tem na promoção de uma educação mais justa, inclusiva e significativa. Sigo convicta de que a escola é um espaço potente de transformação, e que o professor, mesmo diante de tantos desafios, pode fazer a diferença.

A experiência de estágio no 5º ano do Ensino Fundamental revelou tanto os desafios quanto as potencialidades do trabalho pedagógico. A vivência permitiu desenvolver habilidades como planejamento, escuta ativa, adaptação e empatia. Este estágio reafirma a importância de uma formação crítica e reflexiva para que o futuro professor atue com compromisso ético, sensibilidade social e competência técnica diante da complexa realidade escolar.

Tanto as atividades de ensino, quanto da pesquisa de levantamento das aprendizagens efetivas dos alunos foram enriquecedoras a todos os envolvidos no processo: a professora, que utilizará o levantamento para reconduzir seu trabalho, a estagiária que ganhou experiência no campo do ensino e da pesquisa, bem como os alunos no seu processo contínuo e gradual das aprendizagens concretizadas nas habilidades cognitivas trabalhadas com eles.

Ainda que a turma tenha passado pelo ensino remoto (em 2020 e 2021) por conta da Covid – 19, com todas as fragilidades desse momento, e em períodos importante de sua vida escolar, como a educação infantil e 1º ano, ainda assim, foi possível reverter muitas deficiências de aprendizagens ao longo dos anos subsequentes.

Portanto, em resposta à questão norteadora desse trabalho, concluímos que sim, é possível resistir e encontrar formas alternativas de estimular o pensamento crítico de nossas crianças, mesmo dentro de um modelo educacional que nos cerceia com normas e regulamentos adaptativos para uma sociedade cada vez mais competitiva e pouco solidária, rumo a uma educação mais democrática e emancipadora. É possível avançar numa perspectiva crítica e promotora da cidadania, por dentro do sistema educacional, não nos adaptando a ele, mas

reiventando-o.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 1983.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ORSO, P. J. Reformas educacionais em tempos de golpe ou como avançar andando para trás. In: LUCENA, C.; PREVITALI, F. S.; LUCENA, L. (org.). **A crise da democracia brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2017.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. A crise política no Brasil, o golpe e o papel da educação na resistência e na transformação. In: LUCENA, C.; PREVITALI, F. S.; LUCENA, L. (org.). **A crise da democracia brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

- () Resolve problemas com as quatro operações.
- () Compreende e utiliza medidas de tempo, massa, comprimento, capacidade.
- () Reconhece e representa frações.
- () Identifica figuras geométricas e suas propriedades.
- () Interpreta e constrói gráficos e tabelas.

Observações:

ÁREA: CIÊNCIAS

Competência Geral: compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos de investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidades observáveis:

- () Identifica e analisa fenômenos naturais.
- () Entende a relação entre corpo humano, saúde e ambiente.
- () Participa de experimentações e investigações.
- () Compreende o ciclo da água e o uso consciente de recursos naturais.
- () Aplica conhecimentos científicos ao cotidiano.
- () Organiza cardápio equilibrado com base nas características alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
- () Constrói propostas coletivas para um consumo mais consciente e cria soluções para um descarte adequado e a reutilização de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

Observações:

ÁREA: GEOGRAFIA

Competência Geral: utilizar as linguagens cartográfica, gráfica, iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Habilidades observáveis:

- () Localiza-se no espaço (escola, bairro, cidade, país).
- () Reconhece paisagens naturais e modificadas.
- () Entende a importância da preservação ambiental.
- () Identifica formas de organização social e territorial.
- () Utiliza mapas e legendas com autonomia.

Observações:

ÁREA: HISTÓRIA

Competência Geral: compreender, interpretar e avaliar o significados das ações humanas realizadas no passado ou no presente, de sorte a perceber-se como responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Habilidades observáveis:

- () Reconhece fatos históricos relevantes.
- () Entende a noção de tempo (passado, presente, futuro).
- () Compreende diferentes culturas e tradições.
- () Participa de debates e atividades sobre temas históricos.
- () Estabelece relações entre o passado e o presente.

Observações:

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO / ÉTICA

Competências observáveis:

- () Respeita a diversidade cultural e religiosa.
- () Reflete sobre valores como respeito, solidariedade e empatia.
- () Participa de atividades com responsabilidade e cooperação.

Observações:

ÁREA: ARTES

Competência Geral: explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Habilidades observáveis:

- () Expressa-se por meio de diferentes linguagens artísticas.
- () Participa de produções coletivas e individuais.
- () Aprecia obras de arte com criticidade e respeito.

- () Experimenta técnicas e materiais variados.
- () Reconhece e valoriza o patrimônio cultural brasileiro, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias de diferentes épocas.

Observações:

ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Competência Geral: refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença inclusive no contexto das atividades laborais.

Habilidades observáveis:

- () Participa de jogos e brincadeiras com regras.
- () Demonstra cooperação e respeito nas atividades físicas.
- () Compreende a importância da atividade física para a saúde.
- () Coordena movimentos com equilíbrio e ritmo.
- () Identifica e experimenta brincadeiras e jogos populares, inclusive os de matriz indígena e africana.

Observações:
